

ISSN 0103-5797



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - CNPAT

**SITUAÇÃO ATUAL E ALTERNATIVAS PARA EXPANSÃO DA
CAJUCULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE**

Carlos Roberto Machado Pimentel

Fortaleza-CE

1993

Copyright © EMBRAPA - 1993

EMBRAPA-CNPAT. Documentos, 07

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à
EMBRAPA-CNPAT

Rua dos Tabajaras, 11 - Bairro Praia de Iracema

Telefone: (085) 231-7655 Fax: (085) 231-7762 Telex: (85) 1797

Caixa Postal: 3761

60060-510 - Fortaleza-CE

Tiragem: 500 exemplares

Comitê de Publicações:

Presidente: Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira

Secretária: Germana Tabosa Braga Pontes

Membros: João Ribeiro Crisóstomo

Ervino Bleicher

Levi de Moura Barros

Paulo César Espíndola Frota

Mary Coeli Grangeiro Férrer

Valderi Vieira da Silva

Coordenação Editorial: Valderi Vieira da Silva

Revisão: Mary Coeli Grangeiro Férrer

Normalização Bibliográfica: Germana Tabosa Braga Pontes

Digitação/Diagramação: Nicodemos Moreira dos Santos Junior

**PIMENTEL, C.R.M. Situação atual e alternativas para
expansão da cajucultura no Rio Grande do Norte.**
Fortaleza: EMBRAPA/CNPAT, 1993. 18p.
(EMBRAPA-CNPAT. Documentos, 07).

1. Caju - Cultura - Rio Grande do Norte - Brasil;
2. Caju - Economia - Rio Grande do Norte - Brasil; I. Título; II. Série.

CDD 634.573

SUMÁRIO

	Pág.
A cultura do caju no Nordeste	05
Produção de castanha de caju no Rio Grande do Norte	10
Estrutura fundiária das principais regiões produtoras	11
Alternativas para a cajucultura no Rio Grande do Norte	14
Medidas de curto prazo	15
Medidas de apoio de médio prazo	17
Medidas de longo prazo	17
Bibliografia	18

SITUAÇÃO ATUAL E ALTERNATIVAS PARA EXPANSÃO DA CAJUCULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE

Carlos Roberto Machado Pimentel¹

A Cultura do Caju no Nordeste

O Nordeste brasileiro é, atualmente, responsável por 99% da produção nacional de castanha de caju, com uma área colhida de 551.842 ha (Tabela 1 e 2). Nesta região, encontra-se instalado o parque industrial de beneficiamento de castanha de caju e processamento do pedúnculo para obtenção do suco de caju. Comparando-se a atual capacidade instalada, que é de 180 mil toneladas por safra, com a produção atual observa-se que existe uma capacidade ociosa elevada que poderá ser reduzida com a expansão da produção.

Dentre os estados produtores, o Rio Grande do Norte foi, na safra de 1990/91, responsável por 23,3% e 21,0% da produção regional e área colhida, respectivamente. Apesar de exercer importância na cajucultura nordestina, até meados de 80, o cajueiro, neste Estado, era explorado de maneira extrativista. A sua expansão só ocorreu a partir de 1988, quando os cajueiros plantados com auxílio dos incentivos fiscais iniciaram a produção.

¹Eng^o-Agr^o, D.Sc. em Economia Rural, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua dos Tabajaras, 11, Praia de Iracema, Caixa Postal 3761, 60060-510 Fortaleza, CE.

TABELA 1 - Participação percentual dos principais estados produtores de castanha de caju no Nordeste, 1985-90.

	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Nordeste*	113.470	78.200	100.852	139.484	136.130	99.367
Ceará	62,58	34,51	50,42	51,69	43,10	52,55
Piauí	24,19	49,36	36,08	18,45	22,16	24,04
Rio Grande do Norte	6,67	9,58	6,49	28,06	34,72	23,39

Fonte: IBGE, 1989, 1990.

* Produção em toneladas.

TABELA 2 - Área colhida em hectare com castanha de caju no Brasil, região Nordeste e estado do Rio Grande do Norte, 1985-90.

Ano	Brasil	Nordeste	Rio Grande do Norte
1985	365.155	308.004	54.720
1986	406.095	338.804	57.247
1987	439.136	438.426	59.933
1988	467.531	467.041	66.444
1989	514.937*	514.937	91.940
1990	551.842*	551.842	116.536

Fonte: IBGE, 1989, 1990.

* Preliminares

Apesar do aumento da produtividade no estado do Rio Grande do Norte no período de 1985/90, comparando-se o rendimento da safra de 1990 com o obtido em 1980, verifica-se uma redução de 20,49% na produção média de castanha de caju por hectare (Tabela 3). As causas deste decréscimo são, em grande parte, decorrentes de manejo e tratos culturais inadequados e elevada incidência de pragas e doenças.

TABELA 3 - Evolução dos rendimentos por unidade de área na cultura do cajueiro. Rio Grande do Norte, 1980-90.

Ano	Nordeste	Rio Grande do Norte
	em kg/ha	
1980	358	250
1981	362	130
1982	405	130
1983	137	60
1984	348	150
1985	305	130
1986	189	130
1987	226	110
1988	285	560
1989	264	514
1990	180	199

Fonte: IBGE, 1985, 1988, 1989 e 1990.

Em função da importância econômica do cajueiro para o Rio Grande do Norte, este estudo tem por objetivos:

- a) conhecer a situação atual, o tipo de estabelecimento, bem como a distribuição da produção desta cultura nos diversos extratos de área;
- b) analisar a tendência atual da cajucultura no Estado e propor algumas alternativas para sua modernização tecnológica.

Os dados utilizados neste estudo são relativos aos anos de 1985 a 1990, englobando quantidade produzida, área colhida com caju e área total dos estabelecimentos, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações referentes à estrutura fundiária baseiam-se no Censo Agropecuário de 1985.

As principais microrregiões produtoras foram escolhidas considerando-se sua representatividade em termos de produção de castanha, em nível estadual. Para determinação das principais microrregiões e municípios produtores considerou-se a divisão regional, em vigor a partir de 1990, elaborada pela Comissão de Normas Geográfico-Cartográficas.

Tendo por base a nova divisão, as principais microrregiões produtoras de castanha de caju no Rio Grande do Norte são: Macaíba, litoral Nordeste, Vale do Açu e Mossoró. Em conjunto,

estas microrregiões foram responsáveis, em 1990, por 71% da produção estadual (IBGE, 1990).

Em termos de municípios foram considerados os de Areia Branca, Baraúna, Serra do Mel, Mossoró e Macaíba, responsáveis, em 1990, por 54% e 75% da produção de castanha em âmbito estadual e nas principais microrregiões, respectivamente (Tabela 4).

TABELA 4 - Principais municípios produtores de castanha de caju no estado do Rio Grande do Norte - 1985-90.

Municípios	Área (ha)		Produção (t)		Rendimento (kg/ha)	
	1985	1990	1985	1990	1985	1990
Estado	37.720	116.536	7.573	23.246	138	199
Areia Branca	7.670	6.380	767	1.032	100	160
Baraúna	13.787	11.244	1.378	1.819	100	160
Carnaubais	7.735	7.820	905	973	117	120
Mossoró	14.031	12.170	1.403	1.818	100	150
Serra do Mel	-	20.367	-	1.690	-	80

Fonte: IBGE, 1988, 1991.

. Produção de Castanha de Caju no Rio Grande do Norte

Com os recursos captados junto a órgãos governamentais, por meio de incentivos fiscais, a área colhida com cajueiro no Rio Grande do Norte apresentou, no período 1985-90, uma expansão de 113% (Tabela 2). Associado à expansão de área, a produção de castanha de caju apresentou aumento de 207% quando comparada à de 1985, o que demonstra um acréscimo de 44% na produtividade média por hectare.

A expansão da área colhida deve-se, principalmente, aos projetos aprovados pelos incentivos fiscais, que iniciaram, em 1990, sua produção. Deve-se ressaltar que a partir de 1991, a área colhida deverá apresentar uma redução no crescimento, em função da falta de incentivos para expansão de novos plantios. Atualmente, os produtores estão demonstrando maior interesse em recuperar os cajueiros existentes ou proceder a sua substituição pelo tipo anão-precoce.

A produtividade apresenta baixo rendimento quando se considera o potencial de produção do cajueiro, o que, em parte, poderá ser atribuído à ausência do uso de tecnologias que tenham por objetivo elevar a produção.

No Rio Grande do Norte, os principais municípios produtores são Areia Branca, Baraúna, Macaíba, Mossoró e, recentemente, Serra do Mel. Observa-se que no período 1985-90 ocorreu uma redução na área colhida nestes municípios, com exceção

de Carnaubais e Serra do Mel, este criado após 1985. O decréscimo das áreas pode ser explicado pela redução da área municipal em função da criação de novos municípios.

Estrutura Fundiária das Principais Regiões Produtoras

A alta concentração de terra no estado do Rio Grande do Norte pode ser verificada por meio da análise dos censos realizados. De acordo com o Censo Agropecuário existiam, em 1985, 115.736 estabelecimentos. Destes, 87% tinham uma área total inferior a 50 hectares e ocupavam 18% da área total (IBGE, 1991). Os estabelecimentos com mais de 500 hectares representavam 2% do total e ocupavam 42% da área total.

A Tabela 5 mostra a distribuição fundiária das unidades produtoras de caju no estado do Rio Grande do Norte. De acordo com o Censo Agropecuário de 1985, existiam 7.263 estabelecimentos que tinham o cajueiro como atividade principal, com uma área média de 38,55 hectares. Os estabelecimentos com áreas superiores a 100 hectares representavam 4% do número total, ocupando 61% da área, ao passo que as unidades com área inferior a 50 hectares representavam 80% dos estabelecimentos existentes e 16% da área total.

TABELA 5 - Distribuição dos estabelecimentos produtores de caju por extrato de área, no estado do Rio Grande do Norte, 1985.

Extrato de área	Estabelecimento (Nº)	Área (ha)	Área média (ha)
10	4.296	12.849	2,99
10-50	1.518	32.361	21,31
50-100	1.190	64.094	53,86
100-500	205	40.179	195,99
500-1.000	21	13.830	658,57
1.000-5.000	29	64.417	2.221,27
5.000-10.000	1	6.366	6.366,00
+ 10.000	3	45.905	15.301,66
Total	7.263	280.001	38,55

Fonte: IBGE, 1991.

Nas principais microrregiões produtoras de castanha de caju, 94% dos estabelecimentos possuem área inferior a 100 hectares, ocupando 28% da área total. Os estabelecimentos com área superior a 1.000 hectares ocupam 35% da área das microrregiões produtoras (Tabela 6).

TABELA 6 - Distribuição dos estabelecimentos das principais microrregiões produtoras de caju no estado do Rio Grande do Norte - 1985.

Extrato	Mossoró		Vale do Açu		Litoral/Nordeste		Macaúba		Total	
	Estabele- cimento (nº)	Área (ha)	Estabele- cimento (nº)	Área (ha)	Estabele- cimento (nº)	Área (ha)	Estabele- cimento (nº)	Área (ha)	Estabele- cimento (nº)	Área (ha)
< 10	1.880	5.769	3.780	9.232	4.506	9.972	6.030	11.011	16.196	35.984
10-50	1.163	26.996	1.235	28.772	1.136	25.169	685	14.521	4.219	95.458
50-100	784	46.444	914	51.835	134	8.719	145	10.019	1.977	117.017
100-500	343	71.246	350	71.425	133	29.603	211	46.392	1.037	218.666
500-1.000	44	30.373	156	38.721	26	17.317	35	24.199	161	110.610
1.000-5.000	47	96.063	20	34.599	25	42.674	23	37.744	115	211.080
5.000-10.000	01	6.653	01	8.000	01	5.183	01	5.355	04	25.191
+ 10.000	01	20.853	03	35.051	01	12.857	-	-	05	68.779
T o t a l	4.263	304.397	6.459	277.635	5.962	151.512	7.130	149.241	23.714	882.785

Fonte: IBGE, 1991.

Estas informações demonstram que no estado do Rio Grande do Norte a cultura do cajueiro está comprovada em propriedades com área total acima de 100 hectares, o que torna sua expansão e/ou recuperação mais fácil.

Partindo-se destas informações, qualquer avanço tecnológico intensivo de capital apresenta maior probabilidade de êxito se for dirigido a propriedades com área superior a 100 hectares. Os pequenos estabelecimentos somente serão viáveis, do ponto de vista sócio-econômico, para as tecnologias em que ocorra uma alta participação de mão-de-obra.

Por outro lado, a modernização da cajucultura implica aumento do uso de máquinas e equipamentos, elevando, conseqüentemente, a produtividade de mão-de-obra. Com a intensificação do uso de capital, haverá uma liberação de parte da mão-de-obra que deverá ser absorvida em outras atividades econômicas na área rural.

Alternativas para a Cajucultura no Rio Grande do Norte

Pela análise dos níveis de produtividade da cajucultura no estado do Rio Grande do Norte, verifica-se que esta cultura necessita ser reformulada para que mantenha sua atual importância econômica. Verifica-se, ainda, que os efeitos da política de incentivos

fiscais tiveram impacto apenas na área plantada, não contribuindo para a mudança tecnológica do cajueiro neste Estado.

A curto prazo, a melhor alternativa para elevar o atual nível de produtividade do cajueiro no Rio Grande do Norte, sem comprometer a produção, é investir em tecnologia. Entretanto, deve-se ter o cuidado de não tornar o setor dependente da concessão de incentivos e subsídios.

O aumento da produção mediante elevação dos níveis de produtividade beneficiará tanto o Estado (pelo maior recolhimento de impostos e pela expansão do mercado de emprego) como o produtor, que aumentará seus lucros sem necessidade de expandir a área cultivada.

Dentro deste contexto, os órgãos de pesquisa e extensão desempenharão importante papel, oferecendo alternativas que visam ao aumento da produção de castanha de caju. Os primeiros desenvolvendo novas pesquisas, a fim de obter variedades mais produtivas e resistentes às condições ambientais, e a extensão, incentivando os agricultores a adotarem novas técnicas de produção.

. Medidas de curto prazo

- Ao nível de produtor

- Reduzir custos através do uso da poda de limpeza, roço manual e incorporação dos restos de cultura. Com a redução dos

custos, haverá aumento da rentabilidade da cajucultura ao nível de produtor.

- Desestimular a produção em áreas inaptas no que diz respeito a solo e clima.

- Estabelecer um programa de manejo e tratos culturais.

- Em nível governamental

- Criar um fundo de apoio à recuperação da cajucultura, constituído de parcela do ICMS arrecadado da castanha. Estes recursos teriam por objetivo fortalecer a pesquisa, extensão, produção e comercialização, constituindo-se no principal componente para a mudança da atual situação da cajucultura no Rio Grande do Norte.

- Desincentivar a exportação da castanha de caju "in natura" para outros estados.

- Incentivar a produção de mudas enxertadas com matrizes selecionadas em campos de produção.

- Financiar cursos e treinamentos para extensionistas e produtores que atuam na cajucultura.

- Incentivar a pequena indústria de beneficiamento de castanha e pedúnculo.

. Medidas de apoio de médio prazo

- Ao nível de produtor

- Renovação parcial dos pomares pela eliminação das plantas de baixa produção e sua substituição por clones de alta produção do tipo anão-precoce.

- Expansão de novas áreas com cajueiro-anão-precoce.

- Recuperação de plantas a partir de substituição de copas, usando-se os processos desenvolvidos e testados pela pesquisa.

- Em nível governamental

- Incentivar a pesquisa a desenvolver novas técnicas que objetivem reduzir e aumentar a produção.

- Incentivar a pesquisa a desenvolver usos alternativos para o pedúnculo e goma do cajueiro, visando seu melhor aproveitamento industrial.

. Medidas de longo prazo

- Renovação total dos pomares existentes com substituição por material clonado superior.

- Expansão de novas áreas somente com clones superiores e antecedida de estudos detalhados sobre clima e solos.

Bibliografia

- IBGE. Produção municipal. 1985:** Região Norte e Nordeste. Cultura temporária e permanente. Rio de Janeiro, 1987. v.12, T. 1. 644p.
- IBGE. Anuário estatístico do Brasil. 1989.** Rio de Janeiro, 1989. v.49, 716p.
- IBGE. Produção agrícola municipal - 1988:** Região Norte e Nordeste. Cultura temporária e permanente. Rio de Janeiro, 1990. v.15, T. 1. 814p.
- IBGE. Censo agropecuário, 1985:** Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1991, 451p. (versão preliminar).
- IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola:** Dezembro, 1990. Natal, jan/1991. s.p. (versão preliminar).